

Foto de Gabriel Marchi

GUIA DE COEXISTÊNCIA ENTRE PESSOAS E ANTAS

Caminhos para o bem-estar humano e a conservação do maior mamífero terrestre

Expediente

Mariana Landis
Autora

Laila Rebecca
Edição

Roberto Fusco e Laila Rebecca
Revisão

Marcela Saraiva
Projeto Gráfico

Mariana Malosti Iuksz, Fernanda Delborgo Abra, Wesley Erlan e Hiago Ermenegildo
Colaboração



Este guia é para todas as pessoas que querem conviver com a natureza, dividindo o mesmo espaço e os benefícios.

Vamos Conversar?

Você já parou para pensar que a natureza e nós, humanos, compartilhamos a mesma casa? Este guia é um convite para caminharmos juntos rumo a uma convivência harmoniosa, onde o bem-estar das pessoas e a conservação das antas, o maior mamífero silvestre do Brasil, possam andar lado a lado. Vamos descobrir como pequenas ações podem criar grandes transformações.

Boa leitura!

Neste guia você encontrará:

Quem é a anta 06

Proteja a anta - ameaças 07

Interações entre pessoas e antas 08

Consumo de cultivo 08

Colisão com veículos (por Fernanda Abra) 10

Cães domésticos 12

Caça 13

Agrotóxicos (por Wesley Erlan) 13

Nessa mata tem anta? Então tem oportunidade! Turismo de observação 15

Viu uma anta machucada? Saiba o que fazer! 16

Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar 17

Referências bibliográficas 18

O QUE É COEXISTÊNCIA?

Coexistência significa viver lado a lado, humanos e animais, de forma que nenhum receba um impacto negativo significativo do outro. É encontrar uma maneira de compartilhar o habitat, respeitando as necessidades de todos – das pessoas e da vida selvagem.

A coexistência acontece quando as pessoas fazem a escolha de compartilhar paisagens e recursos naturais com os animais selvagens de forma sustentável.

E NA PRÁTICA, O QUE ISSO SIGNIFICA?

Quando vivemos próximos a áreas naturais, é inevitável que nossas vidas se cruzem com a de animais selvagens, gerando, assim, interações. As interações podem ser vistas de várias formas, dependendo de como percebemos e lidamos com a vida selvagem ao nosso redor.

A interação entre pessoas e animais selvagens pode ser tanto negativa quanto positiva. Em alguns casos, pode ser ruim para ambos os lados, mas em outros, o impacto negativo pode afetar apenas uma das partes.

Quando os animais prejudicam os interesses humanos, ou seja, atividades como plantações ou criações, isso pode gerar **CONFLITOS**, levando à rejeição ou até o abate de animais. Esses conflitos acontecem porque a presença dos animais é vista ou percebida como uma ameaça.

Quando os interesses das pessoas e da vida selvagem são satisfeitos, ou há, pelo menos, um compromisso para permitir que humanos e animais selvagens vivam juntos, estamos proporcionando a **COEXISTÊNCIA**. A coexistência traz uma nova perspectiva sobre a relação de oposição entre humanos e animais selvagens!*

**Texto baseado em Marchini et al. (2021) e nas Diretrizes sobre conflitos e coexistência entre humanos e animais selvagens da IUCN (2023).*



Foto de Gabriel Marchi





Foto de Bruno Fiorillo

AMEAÇAS À ESPÉCIE

Embora ainda seja encontrada em várias regiões, as populações de anta foram severamente reduzidas e fragmentadas devido às ameaças. São elas:

- Caça
- Agrotóxicos
- Desmatamento
- Incêndios
- Perseguição por cães domésticos
- Colisão com veículos

Por ser uma espécie com ciclo de vida longo, com uma longa gestação que gera um único filhote por vez, a anta tem uma baixa capacidade de resiliência, o que dificulta a recuperação de populações muito impactadas.





QUEM É A ANTA

Nome científico: *Tapirus terrestris*



Característica: Tem pelo curto e acinzentado, uma crina curta e sua “tromba” leva o nome de probóscide

Tamanho: É o maior mamífero terrestre do Brasil e pode pesar até 300 kg

Alimentação: É composta por plantas, incluindo frutos, sementes, ramos e folhas

Reprodução: A gestação dura em média 13 meses, nascendo normalmente um único filhote, que permanece sob os cuidados da mãe até um ano e meio de idade

Comportamento: É um animal solitário, sendo visto em casal apenas no período reprodutivo ou a mãe acompanhada do seu filhote. É mais ativa durante a noite.

Estado de conservação: Está “Vulnerável” à extinção no Brasil e no mundo. Nos estados de São Paulo e Paraná está classificada como “Em Perigo” de extinção. Isso significa que o animal pode deixar de existir na natureza se não for protegido.

A IMPORTÂNCIA DA ANTA PARA AS FLORESTAS E BEM-ESTAR HUMANO

Atua no ciclo de nutrientes

Grandes herbívoros, como a anta, ingerem nutrientes presentes em plantas e transferem esses nutrientes para outros níveis da cadeia alimentar. Eles devolvem ao ambiente nutrientes essenciais por meio de fezes, fertilizando o solo e beneficiando animais coprófagos (animais que comem fezes) e o crescimento das plantas.

Mudanças climáticas

Antas ajudam na recuperação natural de florestas tropicais ao dispersar sementes. Essa função também contribui na manutenção dos estoques de carbono, auxiliando nas metas de biodiversidade e mitigação climática especialmente pelo fato de dispersarem grandes sementes, que predominantemente darão origem a grandes árvores.

Recursos hídricos

Ao espalhar sementes e ajudar na regeneração da floresta, a anta contribui para a proteção das nascentes e rios e manutenção da drenagem do solo. A vegetação restaurada filtra a água da chuva e evita a erosão. Com isso, há mais água limpa infiltrando no solo e chegando aos rios.

Proteger antas e seus habitats é crucial para florestas tropicais e toda biodiversidade, incluindo nós humanos.



INTERAÇÕES ENTRE PESSOAS E ANTAS

Foto de Gabriel Marchi

CONSUMO DE CULTURAS AGRÍCOLAS

Antas na plantação: como resolver?

Em ambientes naturais próximos às áreas produtivas, especialmente onde há cultivo de frutos, as antas são facilmente atraídas e podem causar prejuízos às pessoas.

Por serem animais de grande porte, pequenos produtores podem enfrentar desafios para conter o animal. Dessa forma, reunimos aqui algumas dicas e estratégias (já testadas e aprovadas pelo Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar) para auxiliar nesse processo.

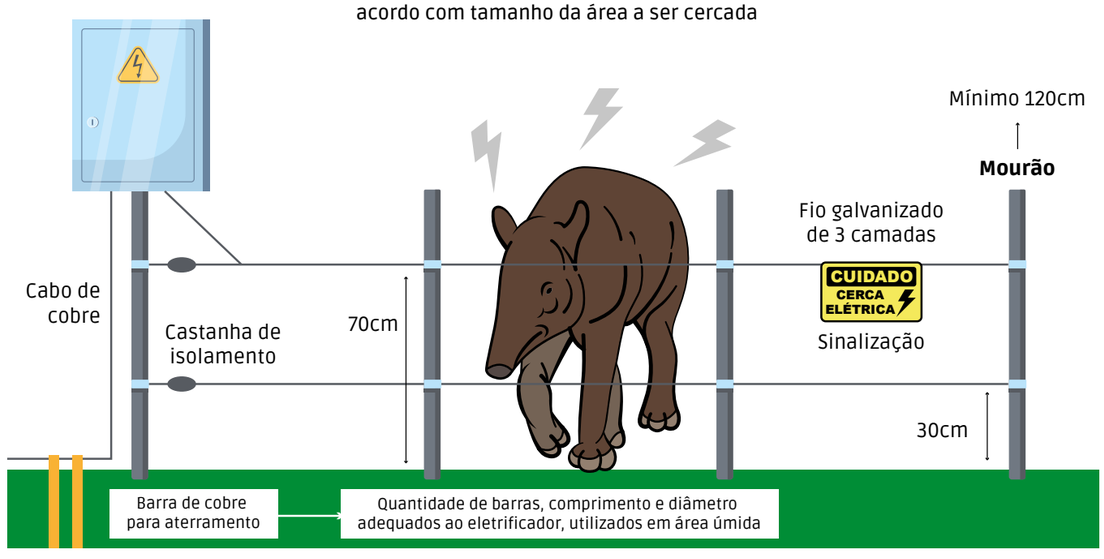
Instalação de cerca elétrica para a redução dos danos

A cerca elétrica funciona como uma barreira física, para evitar que as antas acessem as áreas de cultivo, reduzindo, assim, o prejuízo causado pelo consumo.

Pontos MUITO IMPORTANTES que podem afetar a eficácia do sistema de cercamento elétrico:

- O não cumprimento das orientações do fabricante do eletrificador pode resultar no mau funcionamento do sistema como um todo;
- A potência do eletrificador deve ser ajustada ao tamanho da área a ser protegida. O material do arame utilizado deve ser adequado à condução de energia elétrica, caso contrário, haverá perda na eficiência da condução;
- O aterramento, com barras de cobre, deve estar ajustados ao tamanho da área cercada e à umidade do local.
- É necessário realizar manutenção constante para garantir a boa condução da energia elétrica, incluindo a remoção de galhos e braquiárias em contato com a fiação e o reparo de fios rompidos;
- O sistema deve ficar ligado durante todo o período de atividade das antas. Elas podem iniciar a busca por alimentos antes de anoitecer e, caso a cerca elétrica seja acionada somente após esse horário, o animal poderá ficar “preso” dentro do cultivo, causando prejuízos.

Em São Miguel Arcanjo (SP), a aplicação da solução trouxe resultados expressivos para produtores rurais.



As recomendações aqui apresentadas são o resultado de 10 anos de pesquisa e envolvimento com uma comunidade diretamente afetada por esse tipo de conflito. Todas as medidas foram implementadas de forma participativa, integrando o conhecimento e a experiência das comunidades locais.

Buscamos a colaboração ativa dos produtores na definição do sistema de cercamento, na instalação e manutenção das cercas e também no monitoramento contínuo da intervenção.

Cada situação de conflito entre pessoas e animais selvagens é única, com diferenças no ambiente, cultura, economia e outras condições locais. Instalar cercas elétricas, por exemplo, pode ajudar a reduzir prejuízos rapidamente, mas as soluções funcionam melhor quando são adaptadas à realidade de cada lugar, em vez de copiar o que foi feito em outra região.

A instalação de cercamento elétrico é uma ferramenta prática para redução de danos, entretanto, ela sozinha não gera as mudanças necessárias para que ocorra a coexistência.



COLISÃO COM VEÍCULOS – ATROPELAMENTO

Por Fernanda Abra

Uma das principais ameaças às populações de antas é a presença e expansão de infraestrutura linear. A mortalidade por atropelamento é um dos impactos diretos mais evidentes sobre a remoção de indivíduos da fauna silvestre da natureza, especialmente para as antas no Brasil.

Colisões de veículos com espécies de grande porte, como as antas, também podem afetar seriamente a segurança do tráfego. Devido ao tamanho das fêmeas de anta, que podem pesar entre 180 e 300 kg, as colisões envolvendo veículos em rodovias são muito graves, na maioria dos casos resultando em vítimas humanas gravemente feridas ou fatais.

Dicas para prevenção de acidentes:

1. **Preste atenção à sinalização de travessia de fauna**
Sinais que alertam para a presença de fauna indicam locais onde é mais comum que animais atravessem a rodovia. Fique atento a esses avisos e redobre a atenção.

2. **Redobre a atenção ao dirigir em rodovias dentro ou próximas de Áreas Protegidas**
Áreas protegidas são redutos de fauna, portanto deve-se redobrar a atenção e controlar a velocidade em rodovias dentro ou próximas destas áreas.

3. **Reduza a velocidade ao se aproximar dessas áreas.**
Entre 18h e 6h é o período do dia com maior probabilidade de colisões com mamíferos, já que a maioria das espécies é noturna e mais ativa, como a anta.

4. **Mantenha uma distância segura dos veículos da frente**
Caso o carro à sua frente precise desviar ou frear para evitar a colisão com um animal, você terá mais tempo para reagir se mantiver uma distância segura.

5. **Evite usar a buzina próximo a animais**
O uso de buzinas pode assustar os animais, levando-os a fugir de forma desorientada, inclusive em direção ao veículo.

6. **Evite distrações**
Mantenha a atenção focada na rodovia, evitando uso de celular ou outras distrações que possam reduzir seu tempo de reação.

7. **Use freios gradualmente**
Se avistar um animal, sinalize adequadamente e freie gradualmente para evitar colisões com outros veículos. Evite movimentos bruscos de desvio que possam resultar em perda de controle.

8. **Cuidado redobrado em trechos de florestas e rios**
Muitos animais cruzam rios e córregos em áreas de pontes. Esses locais são rotas naturais para a fauna, especialmente em regiões de mata.

9. **Não jogue alimentos na rodovia**
Isso pode servir para atrair animais para a pista e causar acidentes. Seguir essas dicas pode ajudar a reduzir o risco de colisões com animais e, ao mesmo tempo, ajudar na proteção da anta e demais animais silvestres.

Se um acidente ocorrer, como proceder?

Se ocorrer um acidente por colisão com uma anta (ou qualquer animal silvestre), é importante agir com segurança e seguir essas orientações:

- Se houver feridos, acione imediatamente os serviços de emergência como SAMU, Bombeiros e a polícia mais próxima;
- Se o animal estiver ferido, mantenha distância para evitar reações agressivas. Lembre-se de que animais assustados ou machucados podem reagir de forma imprevisível;
- Não tente mover o animal, pois ele pode estar gravemente ferido, e movimentá-lo pode piorar a situação;
- Se o animal estiver morto, não maneje a carcaça, ligue para a concessionária responsável pela rodovia. Se você sofreu o acidente com o animal, registre o boletim de ocorrência.
- Se a rodovia não for concessionada, ligue para a Polícia Rodoviária (191) ou para órgãos como o IBAMA, a Secretaria de Meio Ambiente da sua região ou até mesmo o Bombeiro. Essas autoridades podem auxiliar no manejo do animal, captura e transporte para locais mais adequados;
- Caso o acidente com o animal gere danos materiais para seu veículo ou comprometeu a saúde e bem-estar dos usuários, chame a Polícia Rodoviária e registre um Boletim de Ocorrência. Tire fotos, grave vídeos e isso poderá auxiliar no pedido de compensação pelos danos junto aos gestores rodoviários;
- Caso você tenha qualquer contato físico com os animais envolvidos no acidente, como mordidas, arranhões ou exposição a sangue, é recomendável procurar assistência médica para prevenir riscos de infecção.

Dica Extra:
No Brasil, as vítimas de acidentes envolvendo animais em rodovias têm direito a compensação financeira por danos à saúde, materiais, estéticos e morais. Esse direito é garantido independentemente de o administrador da rodovia ser público ou privado.

Telefones úteis

Nacional
Polícia Rodoviária Federal: 191
Bombeiro: 193
Samu: 192
Linha Verde do IBAMA: 0800 0618080

Estado de São Paulo
DER: 0800 055 5510
ARTESP: 0800 727 83 77
Polícia Militar Ambiental – 190 ou (11) 5085-2100

Estado do Paraná
Polícia Ambiental: 0800 643 0304
Polícia Rodoviária Estadual: 198
Instituto Água e Terra: (41) 3213-3700



CAÇA

A caça é uma das principais responsáveis pelo desaparecimento das antas em diversas áreas da Mata Atlântica. É regulada no Brasil pela Lei de Crimes Ambientais, Lei nº 9.605 de 1998, que estabelece a proibição de matar, perseguir, caçar, apanhar ou utilizar espécimes da fauna silvestre, nativa ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização.

Caçar animais silvestres é crime, e você pode auxiliar denunciando:

Polícia Militar Ambiental - 190
Linha Verde do IBAMA 0800 61 8080

CÃES DOMÉSTICOS

Cães domésticos, quando soltos, podem buscar abrigo em áreas próximas à natureza, se tornar selvagens e formar matilhas. Esses cães adaptados a diversos ambientes podem caçar animais selvagens, e, muitas vezes, causam estresse ou lesões em animais de maior porte devido às perseguições.

No Brasil, a Lei nº 13.426/2017, conhecida como Lei da Posse Responsável, estabelece que o tutor é responsável por garantir ao animal alimentação, abrigo, higiene, cuidados veterinários e um ambiente adequado para que ele viva com dignidade. A legislação também responsabiliza o tutor por qualquer dano que o animal cause a terceiros e prevê penalidades em casos de maus-tratos ou abandono.

Seja um tutor responsável!

Você sabia?

Cães soltos podem contrair doenças graves, como raiva, leishmaniose, leptospirose e toxocaríase, colocando também a saúde de sua família em risco.
Eles ficam mais expostos a acidentes, como atropelamentos e picadas de animais peçonhentos.
Podem transmitir doenças para animais silvestres, que, por sua vez, não têm vacinas para se proteger.
Cuidados básicos como vacinação, vermifugação e castração dos animais são fundamentais para a saúde dos cães, dos animais silvestres e das pessoas.



Foto de Katelyn G na Unsplash

Se testemunhar casos de maus-tratos ou abandono, DENUNCIE!

Polícia Militar: Ligue para o número 190 para relatar casos de maus-tratos em flagrante.

Delegacias de Polícia: Algumas delegacias têm unidades especializadas em crimes contra animais. Verifique se há uma delegacia de proteção animal em sua região.

Disque Denúncia: Em alguns estados, o número 181 recebe denúncias de maus-tratos e abandono.

IBAMA: Embora focado na fauna silvestre, o IBAMA também pode encaminhar denúncias para os órgãos competentes quando envolver animais em áreas naturais. Ligue para o número 0800 61 8080.

AGROTÓXICOS

Por Wesley Erlan

Os defensivos agrícolas têm um papel importante para garantir a produtividade no campo. No entanto, quando usados de forma exagerada ou sem os devidos cuidados, eles podem trazer desafios para a saúde das pessoas, à qualidade do solo, da água e à biodiversidade ao redor. Mas aqui está o ponto mais inspirador: a própria biodiversidade pode ser uma grande aliada na produção agrícola.

Dicas do agrônomo: como cuidar do seu cultivo de forma mais sustentável

Escolha bem o lugar de plantar
Evite áreas muito úmidas, com sombra e pouco vento. Esses lugares retêm mais orvalho nas folhas e favorecem doenças.

Cuidado com a irrigação
Regar demais ou com muita frequência pode deixar o solo encharcado e favorecer doenças.

Use o clima a seu favor
Plante em épocas mais frescas e secas, que ajudam a planta a crescer e reduzem os riscos de fungos e outras doenças que gostam de calor e umidade.

Adubação verde é um ótimo reforço
Plantar espécies que enriquecem o solo ajuda a conservar o solo e evita erosão.

Use variedades resistentes
Procure sementes ou mudas que já sejam adaptadas à sua região e mais resistentes às doenças mais comuns. É possível ver esse detalhe nos catálogos das empresas de sementes ou conversando com um agrônomo.

Prepare bem o solo
Na área a ser cultivada, faça a sistematização do solo e aração profunda, ou plante direto na palha, para evitar a formação de poças de água no terreno.

Mudas de qualidade
Compre mudas de viveiristas especializados. Se for produzir as suas, use sementes de boa qualidade, de empresas sérias, para evitar doenças.

Água limpa sempre
Use água de boa qualidade para irrigar e pulverizar. Não use água contaminada (que escorre de lavouras afetadas por doenças) nas irrigações e nem nas pulverizações.



Foto de Dan Meyers na Unsplash

Escolha o momento certo para desbrotar
Evite fazer a desbrota em dias de chuva ou logo depois de irrigar. Após o corte, aplique um fungicida à base de cobre para proteger os ferimentos.

Controle quem entra na área cultivada
Máquinas ou pessoas vindas de áreas com pragas ou doenças podem trazer problemas. Antes de entrarem no cultivo, precisam passar por limpeza ou esterilização.

Previna doenças com pulverizações, se necessário
Se o clima estiver favorável ao surgimento de doenças, use produtos registrados de forma preventiva. Mas sempre com cuidado e orientação técnica.

Use os equipamentos certos
Pulverizadores devem estar limpos, bem calibrados e apropriados para cada tipo de produto. Isso faz a diferença na eficiência e na segurança da aplicação.

Combine diferentes estratégias
O manejo integrado é o melhor caminho. Use produtos biológicos quando possível, evite repetir os mesmos químicos e varie os métodos de controle.

Cuide bem da colheita
Colha com cuidado para não machucar os frutos. Ferimentos podem virar porta de entrada para doenças depois da colheita.

Limpe a área depois da colheita
Depois de colher, destrua os restos das plantas — ou enterre com uma aração profunda. Isso ajuda a evitar que pragas e doenças fiquem no solo para o próximo ciclo.



Foto de Dylan de Jonge na Unsplash



OPORTUNIDADES

Nessa mata tem anta? Então tem oportunidade!

Turismo sustentável: benefícios para a natureza e para as comunidades

Em São Miguel Arcanjo, interior de São Paulo, acontece uma iniciativa inédita no Brasil: o projeto “Anta à Vista”, atividade de turismo de observação de antas de vida livre, realizado na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Trápaga.

A atividade busca favorecer a biodiversidade e ser mais justa socialmente, valorizando as riquezas naturais e culturais da região.

O turismo pode ajudar na conservação da biodiversidade e ainda trazer ganhos sociais e econômicos para as comunidades locais:

Geração de renda e empregos
O turismo pode fortalecer a economia local, criando oportunidades de trabalho, novos negócios e estimulando investimentos em serviços da própria comunidade.

Educação e conscientização
Atividades turísticas ajudam a sensibilizar os visitantes sobre a importância da conservação da natureza.

Uso mais sustentável da terra
Pode ser uma alternativa de renda para agricultores e comunidades rurais, incentivando práticas que cuidam melhor dos recursos naturais.

Valorização da cultura local
O turismo sustentável fortalece o orgulho pelas tradições, como artesanato, saberes e práticas que respeitam e preservam a biodiversidade.

Proteção da natureza com retorno econômico
Quando bem manejado, o turismo mostra que conservar áreas naturais e culturais traz benefícios reais — inclusive financeiros — para quem vive ali.

Conheça o projeto Anta à Vista

Siga no Instagram: @rppntrapaga
Assista à reportagem sobre o projeto

VIU UMA ANTA MACHUCADA? SAIBA O QUE FAZER!

No projeto Ecologia Molecular das Antas da Serra do Mar, foi criado um guia prático e essencial: Protocolo para Coleta e Armazenamento de Amostra Biológica.

Ele orienta, de forma clara e segura, como coletar e conservar amostras biológicas de mamíferos silvestres encontrados mortos ou em situação de resgate — um passo fundamental para gerar conhecimento científico e apoiar ações de conservação.

O protocolo é resultado da colaboração entre o Laboratório de Biodiversidade Molecular e Conservação (LabBMC/UFSCar) e o Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar, com o apoio da VBIO, que fomenta parcerias sustentáveis, e do Legado das Águas, maior reserva privada de Mata Atlântica do Brasil.

Acesse, compartilhe e ajude a transformar cada amostra em informação valiosa para proteger nossas espécies!



O PROGRAMA GRANDES MAMÍFEROS DA SERRA DO MAR

O Programa é uma iniciativa idealizada por pesquisadores do Instituto Manacá e do Instituto de Pesquisas Cananéia – IPeC, combinando mais de 20 anos de experiência de atuação em pesquisa e conservação da Mata Atlântica. Atuamos em mais de 1 milhão de hectares na Serra do Mar do Paraná e São Paulo, em parceria com instituições ambientais e de pesquisa público-privadas, empresas e comunidade local, promovendo uma agenda territorial integrada às ações de proteção e manejo.

O Programa tem como objetivo melhorar o estado de conservação dos grandes mamíferos ameaçados de extinção no maior remanescente de Mata Atlântica, evitando a perda de biodiversidade e potencializando a restauração de ecossistemas.

Por meio da ciência, tecnologia e inovação, o Programa produz indicadores de biodiversidade para subsidiar tomadores de decisão e cria soluções para contribuir na persistência das espécies e no bem-estar humano, por meio de três linhas de atuação: Monitoramento em Larga Escala, Coexistência Humano-fauna e Marketing da Conservação.

Nossas linhas de atuação

O que nós fazemos



Produzindo indicadores de biodiversidade e apoiando os tomadores de decisão nas ações de proteção e manejo.

- Produção e gestão de informação da biodiversidade: coleta de dados no campo, sistematização, organização e análise estatística dos dados;
- Produção de estimativas de ocupação e abundância das espécies e mapas de distribuição e de priorização espacial;
- Gestão compartilhada dos resultados diretamente com os agentes de conservação e suporte aos tomadores de decisão na condução de estratégias mais efetivas de proteção e manejo;
- Uso de tecnologias que melhoram a gestão e a coleta de dados de fiscalização e monitoramento em áreas protegidas e de ciência cidadã.

Ampliando o engajamento da sociedade civil nas ações de conservação.

- Articulação e engajamento de instituições, gestores de áreas protegidas e comunidade local nas ações de monitoramento, proteção e coexistência;
- Popularização da ciência, influenciando atitudes e percepções positivas das pessoas com relação à conservação da biodiversidade;
- Ampliação do conhecimento da sociedade sobre a Mata Atlântica, gerando admiração pelo bioma.

Reduzindo e prevenindo conflitos entre pessoas e grandes mamíferos, considerando o bem-estar humano

- Levantamento e mapeamento dos locais com potencial risco de conflito humano-fauna;
- Ações de mitigação de impacto dos grandes mamíferos sobre áreas de cultivo agrícola, de criação de animais e animais domésticos;
- Ações de redução das atitudes e percepções negativas das pessoas com relação aos grandes mamíferos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abra, F. D., Granziera, B. M., Huijser, M. P., Ferraz, K. M. P. M. de B., Haddad, C. M., & Paolino, R. M. (2019). Pay or prevent? Human safety, costs to society and legal perspectives on animal–vehicle collisions in São Paulo State, Brazil. *PLoS ONE*, 14(4): e0215152. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0215152

Abra, F. D., Canena, A. da C., Garbino, G. S. T., & Medici, E. P. (2020). Use of unfenced highway underpasses by lowland tapirs and other medium and large mammals in central-western Brazil. Perspectives in Ecology and Conservation, 18, 247–256.

Abra, F. D. et al. (2021). Road ecology of Neotropical tapirs: assessing the effects of roads on tapir populations. Perspectives in Ecology and Conservation, 19: 248–255.

Bello, C., Galetti, M., Pizo, M. A., Magnago, L. F. S., Rocha, M. F., Lima, R. A. F., Peres, C. A., Ovaskainen, O., & Jordano, P. (2015). Defaunation affects carbon storage in tropical forests. Science Advances, 1, e1501105.

Bueno, R. S., Guevara, R., Ribeiro, M. C., Culot, L., Bufalo, F. S., & Galetti, M. (2013). *Functional Redundancy and Complementarities of Seed Dispersal* by the Last Neotropical Megafrugivores. PLoS ONE, 8(2): e56252.

Fragoso, J. M. V. (1997). Tapir-generated seed shadows: scale-dependent patchiness in the Amazon rain forest. Journal of Ecology, 85, 519–529.

Frank, Beatrice; Glikman, Jenny A.; Marchini, Silvio (Ed.). Human–Wildlife Interactions: Turning Conflict into Coexistence. Conservation Biology, v. 23. : Cambridge, United Kingdom ; New York, NY : Cambridge University Press, 2019.

Gatti, A., Seibert, J. B., & Moreira, D. O. (2018). A predation event by free-ranging dogs on the lowland tapir in the Brazilian Atlantic Forest. Animal Biodiversity and Conservation, 41, 311–314.

Giombini, M. I., Bravo, S. P., & Tosto, D. S. (2016). The key role of the largest extant Neotropical frugivore (Tapirus terrestris) in promoting admixture of plant genotypes across the landscape. Biotropica, 48, 499–508.

Huijser, M. P. et al. 2013. Wildlife–vehicle collision reduction study: report to Congress. Washington, DC: Federal Highway Administration.

Landis, M. B. (2023). Avaliação e estratégias para a conservação da anta (Tapirus terrestris) em áreas protegidas da Serra do Mar, Mata Atlântica (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, 119 p.

Luca, J. R., & Pardini, R. (2017). Use of early and late successional forest patches by the endangered Lowland tapir (Tapirus terrestris). Mammalian Biology, 86, 107–114.

Marchini, S., Ferraz, K. M. P. M. B., Foster, V., & Reginato, T. (2021). Planning for Human Wildlife Coexistence : Conceptual Framework , Workshop Process, and a Model for Transdisciplinary Collaboration 2, 1–11.

Medici, E. P. (2010). Assessing the Viability of Lowland Tapir Populations in a Fragmented Landscape. Ph.D. Thesis, University of Kent, Canterbury.

Medici, E. P. et al. 2016. Assessing the impacts of roads on lowland tapirs in Brazil. Natureza & Conservação, 14(2): 89–96.

Medici, E. P. et al. (2018). Lowland tapir (Tapirus terrestris) population viability in a fragmented landscape of the Atlantic Forest, Brazil. Biological Conservation, 217:

Medici, E. P., & Abra, F. D. (2019). Lições aprendidas na conservação da anta brasileira e os desafios para mitigar uma de suas ameaças mais graves: o atropelamento em rodovias. Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia, 85 (Volume Especial Mulheres na Conservação), 152–160

Medici, E. P., Fernandes-Santos, R. C., Testa-José, C., Godinho, A. F., & Brand, A. F. (2021). Lowland tapir exposure to pesticides and metals in the Brazilian Cerrado. Wildlife Research, 48, 393–403.

O’Farrill, G., Galetti, M., & Campos-Arceiz, A. (2013). Frugivory and seed dispersal by tapirs: An insight on their ecological role. Integrative Zoology, 8, 4–17.

Paolucci, L. N., Pereira, R. L., Rattis, L., Silvério, D. V., Marques, N. C. S., Macedo, M. N., & Brando, P. M. (2019). Lowland tapirs facilitate seed dispersal in degraded Amazonian forests. Biotropica, 51, 245–252.

Ripple, W. J., Newsome, T. M., Wolf, C., Dirzo, R., Everatt, K. T., Galetti, M., Hayward, M. W., Kerley, G. I. H., Levi, T., Lindsey, P. A., Macdonald, D. W., Malhi, Y., Painter, L. E., Sandom, C. J., Terborgh, J., & Van Valkenburgh, B. (2015). Collapse of the world’s largest herbivores. Science Advances, 1, e1400103.

Sampaio, A. B., Guimarães, T. C. S., Ziller, S. R., Viveiros de Castro, E., & equipe executora. (2019). *Guia de orientação para o manejo de espécies exóticas invasoras em unidades de conservação federais* (4ª ed.). Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

Tapia, A. (2005). Preferencia por fecas de Tapir Amazónico (Tapirus terrestris) de escarabajos estercoleros (Coleoptera: Scarabaeidae: Scarabaeinae) en bosque secundario amazónico. Tapir Conservation, 14/17, 24–28.

Tobler, M. W., Carrillo-Percastegui, S. E., & Powell, G. (2010). *Frugivory and seed dispersal* by the lowland tapir in the Peruvian Amazon. Biotropica, 42, 215–222.

Trudel, O. C., Bachand, M., Ansseau, C., & Almeida-Cortez, J. (2010). Sugarcane pre-harvest burning: A threat to megafauna conservation in Brazil? Tapir Conservation, 19, 24–26.

UICN (2023). Diretrizes da UICN CSE sobre conflitos e coexistência entre humanos e animais selvagens. Primeira edição. Gland, Suíça: UICN.

World Tourism Organization (UNWTO). (2020). *UNWTO Recommendations on Tourism and Rural Development – A Guide to Making Tourism an Effective Tool for Rural Development*. Madrid: UNWTO. DOI:10.18111/9789284422173

Contatos

Programa GMSM: contato@grandesmamiferosdaserradomar.org
Instituto Manacá: contato@institutomanaca.org.br | (15) 9 9714-5135

Institutição:

Instituto Manacá

GRANDES MAMÍFEROS SERRA DO MAR
MONITORAMENTO E CONSERVAÇÃO

Apoio:

WWF

The Rufford Foundation

